

026

EFEITO DA IDADE SOBRE A FERTILIDADE DE ÉGUAS INSEMINADAS COM SÊMEN EQUINO DILUÍDO, RESFRIADO E TRANSPORTADO.

SILVA FILHO, J.M.; VALLE, G.R.; MAGNAGO, L.G.P.; MELO, M.A.; VIANNA, L.R.

ESC. VET. UFMG, CP 567, CEP 31270-901, Belo Hte., MG, Brasil

Com o objetivo de estudar o efeito da idade sobre a fertilidade, analisou-se 148 ciclos de éguas mestiças pertencentes ao Núcleo Equino de Reprodução da Polícia Militar de Minas Gerais. Todas as éguas foram inseminadas com sêmen de apenas um garanhão (7-8 anos), da raça Brasileira de Hipismo, diluído em extensor de leite desnatado-glicose, com doses inseminantes de  $400 \times 10^6$  spz móveis/15ml, três vezes por semana, a partir de um folículo com 3,0 a 3,5cm $\phi$ , até a ovulação. O sêmen utilizado foi resfriado a 14°C, durante o transporte por 215min. As taxas de concepção ao primeiro ciclo, para éguas pertencentes a quatro classes de idade: G1-3 a 6 anos; G2-7 a 10 anos; G3-11 a 14 anos; G4-15 a 19 anos, foram de, respectivamente, 57,14% (12/21), 66,67% (22/33), 50% (12/24) e 36,84% (7/19)  $p > 0,05$ . Após cinco ciclos, obteve-se taxas de concepção/ciclo de 56,67% (17/30), 64,44% (29/45), 48,72% (19/39) e 29,41% (10/34), na mesma ordem anterior. Numericamente, observa-se uma queda de fertilidade progressiva a partir dos 11 a 14 anos de idade, embora tenha havido diferença ( $p < 0,01$ ), quanto à taxa de concepção por ciclo, apenas entre os grupos 2 e 4.

027

EFEITO DA RUFIAÇÃO E MANIPULAÇÃO DO SISTEMA GENITAL SOBRE A FERTILIDADE DE ÉGUAS INSEMINADAS.

VALLE, G.R.; SILVA FILHO, J.M.; HENRY, M.; VIANA, W.S.; PALHARES, M.S.

ESC. VET. UFMG, CP 567, CEP 31270-901, Belo Hte., MG, Brasil

Estudou-se os efeitos da rufiação e/ou estimulação mecânica do sistema genital da égua, através de cinco estocadas vaginais antes da inseminação, simulando o coito, sobre a fertilidade de éguas inseminadas, no Núcleo Equino de Reprodução da Polícia Militar de Minas Gerais. Para tal, utilizou-se 151 ciclos de éguas mestiças, distribuídas em um delineamento inteiramente casualizado com número desigual de repetições, em um esquema fatorial 2X2, com dois tipos de rufiação (Rufiadas-R; Não Rufiadas-NR) e duas formas de estimulação do sistema genital (Estocadas-E; Não Estocadas-NE). Todas as éguas foram inseminadas, às 2<sup>as</sup>, 4<sup>as</sup> e 6<sup>as</sup>, a partir de um folículo de 3,0-3,5cm $\phi$  até a ovulação. Foi utilizado o sêmen de um garanhão da raça Brasileira de Hipismo, diluído em extensor de leite desnatado-glicose para  $400 \times 10^6$  spz móveis/dose inseminante de 15ml, resfriado a 14°C durante o transporte por 215min. Para o 1<sup>o</sup> ciclo, obteve-se taxas de concepção de 56% (14/25), 47,83% (11/23), 44,83% (13/29) e 73,91% (17/23) para os grupos R/E, R/NE, NR/E e NR/NE, respectivamente ( $p > 0,05$ ). Em relação às taxas de concepção/ciclo, decorridos cinco ciclos, obteve-se 51,28% (20/39), 47,37% (18/38), 43,48% (20/46) e 67,86% (19/28), na mesma ordem anterior ( $p > 0,05$ ). Não foi observado um efeito benéfico da estimulação sexual (mecânica e/ou rufiação), prévias à IA, sobre os índices de fertilidade avaliados, permitindo ser eliminada de um programa de IA, na presença de um controle folicular eficiente.

094

EFEITO DA QUALIDADE DO CORPO LÚTEO DA RECEPTORA NA PREENHEZ SUSSUQUENTE À TRANSFERÊNCIA DE EMBRIÕES (dados preliminares).

Caspos Jr. A.C.F.<sup>1</sup>(\*), Mendes F.C.<sup>1</sup>, Frenou G.E.<sup>1</sup>  
<sup>1</sup>Setor de reprodução EV, UFG, CP 131 CEP 74001-970 Goiânia-GO  
e-mail gustargo@ufg.br <sup>2</sup>Grupo VR JO - Uberaba - MG

Com o objetivo de verificar a influência da qualidade do Corpo Lúteo (CL) nos índices de prenhez e transferência de embriões foram avaliadas 53 anovulações feitas pelo método não cirúrgico, referentes a embriões em diferentes estágios de desenvolvimento e qualidade. A classificação dos CL foram realizadas com auxílio de ultra-sonografia seguindo o critério de ecogenicidade do tecido luteinizado em três níveis crescentes em CL1, CL2 e CL3. Relacionando a qualidade do corpo lúteo com a qualidade do embrião foram inovulados 10 embriões de qualidade III e IV em receptoras de CL 1 que resultaram em 60% de prenhezes. 13 embriões I e II e 18 de embriões III e IV em CL 2 que resultaram em 84,4% e 81,1% prenhezes respectivamente. em CL3 9 embriões de qualidade I e II e 7 de qualidade III e IV sendo que apenas os embriões I e II 33,3% resultaram em prenhezes. Apesar dos dados serem preliminares e necessitarem de um maior aprofundamento estatístico, notamos que tanto os CL1 e CL2 tiveram taxas de prenhez aproximadas para embriões III e IV 60% e 61% respectivamente, indicando uma tendência a teres eficiência semelhante. Novos estudos devem ser efetuados para se determinar realmente existe esta diferença de eficiência.

Agradecimentos ao grupo VR JO

066

EFEITO DO ESTRESSE ISOLAMENTO ASSOCIADO À HIPOGLICEMIA SOBRE OS NÍVEIS DE  $\beta$ -ENDORFINA E LH EM OVELHAS OVARIETOMIZADAS

ELOY, A.M.X. RODWAY, R.R

EMBRAPA/CNPQ C.P. D-10, CEP:62.011-970, SOBRAL, CEARÁ, BRASIL.

Com a finalidade de estudar o efeito do estresse isolamento associado à hipoglicemia sobre a reprodução de ovinos, seis ovelhas adultas, ovariectomizadas, da raça Mule x Suffolk foram utilizadas. Na primeira etapa as fêmeas tiveram contato com suas companheiras pelo período de 10.00 às 14.00hs. A partir das 14.00hs, os animais receberam injeção (i.m.) de insulina (2.0IU/kg) e foram isolados durante o período de 14.00 às 18.00hs. O isolamento permitiu o contato auditivo mas não visual entre os animais. Houve um efeito significativo ( $P < 0,05$ ) do tratamento sobre os níveis de glicose ( $3.22 \pm 0.2$  vs  $1.55 \pm 0.1$ mmol/l),  $\beta$ -endorfina ( $267 \pm 5.0$  vs  $360 \pm 22.4$ pg/ml) e LH ( $3.64 \pm 0.1$  vs  $2.90 \pm 0.1$ ng/ml). A frequência dos pulsos de LH não foram alterados significativamente, enquanto que houve uma significativa ( $P < 0,05$ ) diminuição da amplitude. Conclui-se que o estresse psicológico, causado pelo isolamento, associado à hipoglicemia estimula a secreção dos endógenos opioides e altera os fatores de liberação das gonadotrofinas (GnRH), prejudicando, portanto, o desempenho reprodutivo dos animais.